



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

INDICAÇÃO N.º 120/91.

Exm^o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio.

A P R O V A D O	
1 ^a	discussão
Em	02/10/91
<i>[Handwritten Signature]</i>	
PRESIDENTE	

O Vereador que esta subscreeve, atendendo tu do mais o que determina o interesse público, I N D I C A à Doute Mesa, na forma regimental, cumpridas as formalidades legais, após ouvir o Soberano Plenário, envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Dr. Ivo Ferreira Saldanha, no sentido de que incentive a a través da Divisão de Cultura, a edição da ANTOLOGIA CABO FRIENSE, que irá retratar a composição literária reunir do todas as obras de arte feitas por escritores que fize ram e fazem, que contaram e contam a história desta his tórica cidade, composta de poesias, crônicas e contos.

Sala das Sessões, 20 de setembro de 1991.

[Handwritten Signature]
WALDIR RODRIGUES DE LACERDA
Vereador - Autor

J U S T I F I C A T I V A

Dentre as várias figuras ilustres que fize ram e fazem a história de Cabo Frio, citamos como exem plo a poesia de autoria de AYRTON CHRISTOVAM DOS SANTOS, o (TONGA), conforme abaixo segue:



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

INDICAÇÃO N.º 120/91.

continuação...

	DADOS BIOGRÁFICOS:
ANTOLOGIA CABO-FRIENSE	
Obra:	Nasceu em Cabo Frio. Professor de Matemática. Escritor, poeta e trovador. Membro Fundador da Academia Cabo-friense de Letras e da Federação Brasileira de Entidades Trovistas. Membro da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, do Centro Cultural de Felgueiras (Portugal). Premiado diversas vezes em concurso de trovas e poesias. Tem trabalhos publicados em Coletâneas e Antologias. Possui cerca de 25 livros inéditos.
POESIA	
Autor:	
AYRTON CHRISTOVAM DOS SANTOS	
- TONGA -	

O POETA E O JUDEU ERRANTE

Na verdejante serra, aos ermos,
Se ergue, vetusto, estranho casarão
Onde um Poeta cuja vida, em termos
De anacoreta, vive em solidão...

É noite escura...Ruge a tempestade...
A ventania, mensageira aflita,
Que a tudo açoita com ferocidade,
Traz o ribombo do trovão que grita...
E uma lufada, ao vento intermitente,
A porta range...Se escancara o umbral...
Neste momento surge, de repente,
No aberto vão imagem espectral...

-Quem és ? - pergunta-lhe o Poeta.

Diz a "Visão": - Piedade, meu senhor...
Lá fora a noite é fria, é sombria.
Deixa que eu fique junto do calor,
Cessar ao menos deixa a ventania...

-Quem és ? - repete-lhe o Poeta.

segue...



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

INDICAÇÃO N.º 120/91.

continuação...

-Eu sou aquela que da Lenda, dizem,
Ser o Judeu Errante a caminhar...
E por mal fado, desde a minha origem,
Um teto nunca tive a descansar...
Eu sou aquele que a fatal estígma,
Por sobre a fonte rútila a sangrar
Me fez na vida companhia indigna
E faz de mim a morte se afastar...

-Com minha sina já ninguém se importa.
Supliciado, como Prometeu,
Os céus e infernos fecham-me sua porta,
Dizendo sempre: "Sai daqui, Judeu..."
Se tenho sede, só encontro fel.
Aguardo os ossos que aos caninos dão,
Mas, se disputo às feras o pitéu
Sou espancado, tal se eu fora o cão...

- Eu vivo a errar no meu viver, proscrito,
O mundo inteiro tendo por prisão;
Passando os dias a vagar, precito,
Acorrentado à eterna maldição...
Já o Velho Mundo viajei inteiro,
D'África o solo percorri deserto...
E a cruel pecha - infame caminheiro -
Vai, ante mim, correndo em campo aberto...

- Jamais de um virgem seio, imaculado,
Ouvi dizer senão frases ferinas...
Pelas mulheres sempre desprezado,
Fogem de mim até as "Messalinas".

segue...



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

INDICAÇÃO N.º 120/91.
continuação...

- Por piedade...Deixa-me ficar
Sob teu teto nesta noite fria...
Por Deus eu juro: Deixarei teu lar,
Tão logo cesse fora a ventania...

- Pode entrar...Meu lar é teu...

- Por Deus, senhor...Eu juro: Nunca vi
Quem as portas do lar não me fechasse
E, nessas terras todas que percorri,
Jamais alguém que a mim assim falasse...
A quem, por fado, dádiva tamanha
Deve este humilde servo agradecer ?
Quem sois vós que do errante a história estranha
Comove desta vida o padecer ?

- Entra e saberás quem sou...

- Eu sou também um ser vivendo errante,
Pelas silentes plagas a vagar...
Com pensamento leve, flutuante,
Em transe passo os dias a sonhar...
Nem sempre sou dos homens entendido,
Chamam-me louco, às vezes de insensato,
Por isso a sós, nos ermos escondido,
Ausente vivo desse mundo ingrato...

- No meu exílio, neste verde monte,
Os dias todos passo a meditar,
Ouvindo o canto d'água lá na fonte
E a passarada vendo a adejar...
Entre mulheres não busquei amor,
De homem nenhum pretendo a amizade...
Acaricio a pétala da flor
E ao cão amigo dou fraternidade...

segue...



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

INDICAÇÃO N.º 120/91.

- Já vês, agora, que da vida o embate
É meu destino bem igual ao teu:
Vivo sozinho porque sou um Vate;
Vives vagando porque és Judeu...
Tu vives fugindo, ó Judeu precito,
E eu me recolho à vida anacoreta.
Se te maltratam, dizem: És maldito.
A mim maldizem porque sou Poeta...

- Quando passada da procela o instante,
Podes seguir, se queres, tua meta...
Deixa comigo a tua vida errante,
Leva contigo a alma de um Poeta...

Após pesquisa realizada, constatamos que mais de cinquenta pessoas se dedicaram a antologia cabo-friense, motivo bastante forte para que se crie a edição proposta nesta Indicação.

SALA DAS SESSÕES, 30 de setembro de 1991.

WALMIR RODRIGUES DE LACERDA

Vereador - Autor